



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

54º GABINETE DE VEREADOR ZÉ TURIN

Dispõe sobre a outorga em
forma de honraria Salva de Prata a ASSOCIAÇÃO DOS CAVALEIROS DO
SENHOR BOM JESUS DE PIRAPORA DE SANTO AMARO

A Câmara Municipal de São Paulo PROMULGA:

Art 1º Fica concedida em forma de honraria Salva de Prata com o objetivo de
homenagear ASSOCIAÇÃO DOS CAVALEIROS DO SENHOR BOM JESUS
DE PIRAPORA DE SANTO AMARO

Art 2º A entrega da referida homenagem ocorrerá em Sessão Solene,
previamente convocada pelo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo,
para esse fim.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução do presente Decreto Legislativo
correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se
necessário.

Art. 4º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões, 14 de dezembro de 2020, às Comissões competentes

JUSTIFICATIVA

Relatos do Senhor Luizão:

- 1) Quando começou as romarias tinha o dia do santo Bom Jesus de Pirapora, e as famílias alugavam um caminhão para chegar em Pirapora e ficavam hospedados em casas antigas. E minha família era tradicional no bairro, e participava todos os anos. Com seis anos de idade aguardava a data com grande entusiasmo, pois sabia que ganharia presentes. Me lembro que, quando criança, me punha de joelhos diante dela, gesto que aprendi a repetir com meus pais e pedia a ele proteção para os meus temores, e suplicava felicidades às pessoas e saúde aos meus pais. E depois de algum tempo, o trajeto começou a ser feita com cavalos, fazendo com que eu tomasse mais gosto pela romaria;
- 2) Em 1920 tinha acabado a gripe espanhola, que deixou mais de 20 milhões de mortos no mundo todo. São Paulo também sofreu os efeitos da epidemia. Mas em Santo Amaro, que ainda era um município independente, houveram poucos casos fatais. Um grupo de 4 jovens comerciantes, liderados por Cenerino Branco de Araújo, resolveu então fazer uma penitência, indo a cavalo até Bom Jesus de Pirapora. Já em 1953, José de Oliveira Almeida Diniz organizou outra romaria, segundo ele para uma promessa ao Bom Jesus de Pirapora, mas creio que seja por interesse político (sendo que esta ocorre no início de maio).
- 3) No fim do século XVII a igreja de Nossa Senhora das Dores, em Bariri (interior do Estado de São Paulo) foi saqueada. Parte do saque da igreja, onde ficavam armazenadas as imagens que serviriam para futuros aldeamentos, foi jogada pelos assaltantes no rio Tietê. Um dos objetos jogados no rio, uma imagem de 1,70 metros de altura, apareceu no começo do século XVIII nos saltos de Pirapora, cujo nível tinha descido devido à estiagem.
- 4) Após retirada do rio, a imagem foi guardada em um paiol de milho, que pegou fogo. Mas nada aconteceu com a imagem. Resolveram, então, leva-la para Santana de Parnaíba, onde ficava a cúria da região. Mas ao chegar ao Descanso, um lugar que existe até hoje, o carro de bois que levava a imagem atolou. Nem com mais duas paradas de bois conseguiram desatolar o carro. Foi nesse momento que um mudo que passava no lugar falou: "Não adianta levar a imagem pra frente que ela quer ficar aqui". Surgiu aí a fama de milagreiro do santo. Levaram a imagem de volta a Pirapora, e está guardada até hoje no museu da

cidade. Todo peregrino que vai a Pirapora recebe alguma graça. E são três dias dedicados à Romaria; o 1º de viagem na estrada, o 2º para descansar os animais, conhecer a cidade, conversar, comprar lembrancinhas e fazer palestras. Então, em Pirapora, é realizada uma missa cantada e uma procissão em homenagem ao Senhor Bom Jesus de Pirapora. No dia seguinte, a comitiva retorna à cidade de São Paulo.

- 5) Nas Romarias, encontram-se pessoas de todas as regiões da cidade, e elas aproveitam para fazer as trocas de animais, também conhecida como 'berganha'. Por exemplo, se eu tenho um touro muito bom em casa, e esta troca é necessária para que esse touro não cruze com suas irmãs. Depois do religioso, faz-se uns aperitivos e executa-se 'berganha' ao longo do dia e aproveita para contar as histórias que ocorreram durante o ano.
- 6) As pessoas se reúnem no Largo Bonneville (antigo Largo São Sebastião, no bairro de Santo Amaro, zona sul). Quando o grupo se completa, as bandeiras (servem para homenagear os Santos padroeiros) tomam seus lugares no alto. Depois inicia a subida da ladeira de Santo Amaro, puxando uma procissão (uma fila) e passa em frente a igreja de Santo Amaro, e lá sempre tem um padre que respinga 'água benta' para nos abençoar. Segue pela Av. João Dias, até o Monumento aos Romeiros, de Julio Guerra, na Praça Dr. Francisco Ferreira Lópes em frente a Casa de Cultura de Santo Amaro, no antigo Mercado Municipal) cumprindo o itinerário. Em Barueri, acontece um intervalo para o descanso e faz um churrasco para a turma.
- 7) Junto a romaria, um caminhão pipa e outro caminhão levando medicamentos, um ferreiro aguardam para suprir qualquer problema com os animais.
- 8) Dois meses antes deve-se pedir por escrito (carta e cartaz da romaria) autorização para o DSV e para prefeitura. E o auxílio não ocorre por parte dos órgãos públicos, somente nos anos que ocorrem eleições. os candidatos utilizam as romarias como palanques para benefício próprio e adquirir votos.
- 9) Na verdade, uma semana antes da romaria, acontece a festa dos cavaleiros em minha propriedade, no recanto dos cavaleiros. A entrada é franca e famílias inteiras participam das brincadeiras (pau de sebo, porco ensebado, caça ao frango), das montarias em cavalos e burros, acontece passeata de cavaleiros pelas ruas da região, apresentação de peça de teatro, fogueiras com música sertaneja, bingo com sorteio de brindes, prova de hipismo clássico e rural, desfiles dos cavalos de romaria, concurso dos cavaleiros do futuro (para meninos) e amazonas do futuro (para meninas), barracas com comidas típicas e sanduíches,

premiações para os melhores colocados e queima de fogos. São dois dias de muita diversão.

A prefeitura nada contribui, a comissão é responsável pela arrecadação de dinheiro entre os patrocinadores e com a festa. Os patrocinadores são as firmas de ração que doam algumas unidades para os animais que participam

- 10) Pessoas que vão a romaria. São católicos de todas as classes sociais. Desde aqueles que importam roupas do E.U.A ou migrante, cada um com seu credo e cultura. Todos são movidos pela fé. Todos recebem um emblema de identificação, que autoriza a utilização de todas regalias oferecidas. Para participar, a organização aceita eqüinos e muares (cavalos, éguas, mulas e burros) de montaria e charretes. Não admite animais desferrados, sem selas e cavaleiros que portem chicotes ou esporas. Sendo que aparecem ciclistas também.
- 11) Por fim: Espero que as pessoas herdem as responsabilidades, que não se perca a tradição e que a romaria não se transforme num palanque para o discurso de candidatos ambiciosos.

Zé Turin

Vereador